

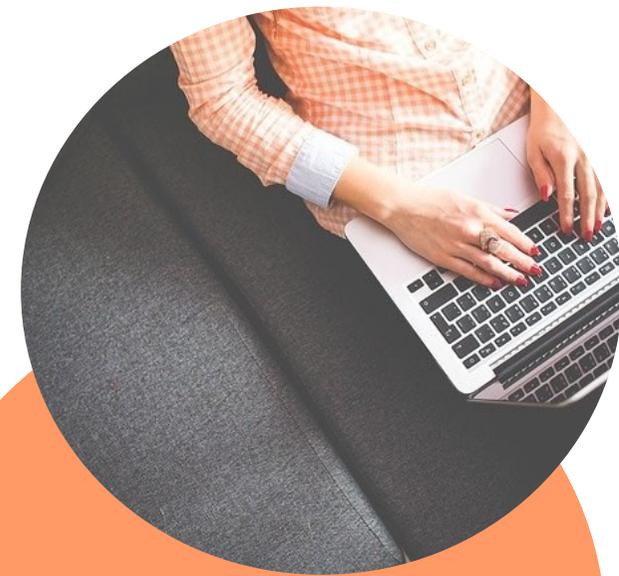
«Os procedimentos analíticos descrevem-se como meios sistemáticos para manipular os dados; são a forma mais externa da análise. Estes métodos são diversificados, existindo uma extensa gama que vai da auto-reflexão ao tratamento estatístico, passando pela análise temática e a análise semântica (Tesch, 1987). Como se pode observar na proposta seguinte de Miles e Huberman (1984), o processo de análise de dados prevê os seguintes subprocessos: recolha de dados, exposição de dados, redução de dados, conclusões e verificação. Os autores concebem a análise de dados como a conexão interactiva de três tipos de actividades: redução, exposição e extracção de conclusões. A redução de dados implica a selecção, focalização, abstracção e transformação da informação bruta para a formulação de hipóteses de trabalho ou conclusões. A redução de dados realiza-se constantemente ao longo de toda a investigação. Estes dados podem ser reduzidos e transformados, quantitativa ou qualitativamente, de forma diferente. Neste último caso, utilizam-se códigos, resumos, memorandos, metáforas, etc. A exposição de dados é entendida por estes autores como a apresentação organizada de informação que permite desenhar conclusões e/ou captação da acção, numa segunda fase. O investigador tem de aceder necessariamente a uma série de dados que funcionam como uma base para pensar sobre os seus significados. Pilar Colás (1992b) integra na exposição de dados a organização da informação que permite extrair conclusões. Figuras e matrizes são técnicas próprias desta fase de análise. Estas modalidades de exposição de dados podem ser importantes não só para a descrição como também para a explicação. Na primeira, trata-se de ordenar, de forma gráfica, a informação, realçando relações entre eventos, enquanto que na segunda expõe-se já determinado nível de explicação. Esta forma de representação da informação é valiosa porque: a) facilita a memorização das relações entre a informação, processo indispensável para realizar uma interpretação exaustiva da mesma, b) facilita a passagem do global para o particular e vice-versa e c) permite o acesso permanente à totalidade da informação e a cada uma das fases do processo de pesquisa (Bertin, 1988:11) (...). As análises válidas são imensamente apoiadas pela exposição de dados e orientadas para a visão total de um conjunto de dados, sistematicamente organizados, de modo a responder às questões subjacentes à pesquisa. Trata-se, portanto, de um processo sequencial e interativo.»

Aires, L. (2011). *Paradigma qualitativo e práticas de investigação educacional*. Universidade Aberta. <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/2028>

## Mostra bibliográfica 04.2021

Faculdade de Psicologia | Instituto de Educação  
UNIVERSIDADE DE LISBOA  
Alameda da Universidade  
1649-013 Lisboa  
Tel.: 21 794 3891/92

## Análise de dados de investigação



Bock, R. K., & Krischer, W. (1998). *The data analysis: Briefbook*. Springer.

**EST/MAT BCK\*DAT**

Bazeley, P. (2010). *Qualitative data analysis with NVivo*. Sage.

**MET/INV/PSI BZL\*QUA**

Charmaz, K., & Costa, J. E. (2009). *A construção da teoria fundamentada: guia prático para análise qualitativa*. Artmed.

**INV/ED CHR\*CON**

Hair, J. F. (2006). *Multivariate data analysis* (6th ed.). Pearson.

**EST/MAT HAI\*MUL**

Hayes, A. F., Slater, M. D., & Snyder, L. B. (2008). *The sage sourcebook of advanced data analysis methods for communication research*. Sage.

**LING/COM HYS\*SAG**

Judd, C. M., McClelland, G. H., Ryan, C. S. (2017). *Data analysis: a model comparison approach to regression, ANOVA, and beyond*. 3rd ed. Routledge.

**EST/MAT JDD\*DAT**

Kenny, D. A., Kashy, D. A., & Cook, W. L. (2006). *Dyadic data analysis*. The Guilford Press.

**EST/MAT KNN\*DYA**

Le, C. T. (1900). *Applied categorical data analysis*. John Wiley & Sons.

**EST/MAT LE\*APP**

Martins, M. E. G., Duarte, L. C. C., & Mendes, M. F. (2007). *Análise de dados: texto de apoio para os professores do 1º ciclo*. Ministério da Educação. Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

**DID/MAT MRT\*ANA**

Miles, M. B., & Huberman, A. M. (1994). *Qualitative data analysis* (2nd ed.). Sage Publications.

**INV/ED MLS\*QUA**

Newsom, J. T., Jones, R. N., & Hofer, S. M. (2012). *Longitudinal data analysis: a practical guide for researchers in aging, health, and social sciences*. Routledge.

**MET/INV/PSI NWS\*LON**

Pallant, J. (2020). *SPSS survival manual: a step by step guide to data analysis using IBM SPSS*. 7th ed. Open University Press.

**EST/MAT PLL\*SPS**

Pestana, M. H., & Gageiro, J. N. (2003). *Análise de dados para ciências sociais: a complementaridade do SPSS* (3ª ed. rev. e aumentada). Sílabo.

**INV/ED PST\*ANA**

Sinclair, R. R., Wang, M., & Tetrick, L. E. (2013). *Research methods in occupational health psychology : measurement, design, and data analysis*. Routledge.

**PSI/SAU SNC\*RES**

Siegel, A. F., & Morgan, C. J. (1996). *Statistics and data analysis: an introduction* (2ª ed.). John Wiley & Sons.

**EST/MAT SGL\*STA**

Weir, B. S. (1990). *Genetic data analysis: methods for discrete population genetic data*. Sinauer Associates, Inc.

**EST/MAT WEI\*GEN**

Winkle-Wagner, R., Lee-Johnson, J., Gaskew, A. N. (Eds.) (2019). *Critical theory and qualitative data analysis in education*. Routledge.

Acesso à versão digital via VPN <https://www.taylorfrancis.com/books/critical-theory-qualitative-data-analysis-education-rachelle-winkle-wagner-jamila-lee-johnson-ashley-gaskew/e/10.4324/9781315158860>